

**COMPOSTOS EM -metro**  
**A PROPÓSITO DE *parquímetro* (*parcómetro*?)**

---

*Custódio Magueijo*  
Universidade de Lisboa

Há tempos, um velhíssimo amigo meu, engenheiro na Câmara Municipal de Lisboa, telefonou-me, algo inquieto, a perguntar-me como é que devia dizer-se: *parcómetro* ou *parquímetro*. É que os responsáveis por esses aparelhos (*aparelhómetros!*) queriam a palavra correcta. Desejo muito louvável e digno de ser imitado.

Não vou revelar imediatamente qual foi a minha resposta, dada um pouco sob pressão das circunstâncias. Depois, continuei a pensar no problema, e logo resolvi rabiscar umas notas que abrangessem esse e outros assuntos relativos aos compostos (de formação grega e não só).

Em primeiro lugar, há que recorrer aos diversos dicionários. Como seria de esperar, a maior parte não regista o vocábulo, que é de formação recente. No *Prontuário Ortográfico e Guia da Língua Portuguesa* de Magnus Bergström e Neves Reis (38ª ed., Abril de 2000), encontrei a forma *parquímetro*, a qual (contra o que supunha) consta do corrector ortográfico do meu computador, como proposta de correcção para a forma *\*parcómetro*<sup>1</sup>.

Convém, desde já, deixar bem claro que tanto *parquímetro* como *parcómetro* são vocábulos *semanticamente* mal formados, porquanto significariam «que mede parques»! Mas não é este o único caso de malformações: muito longe disso. Depois... o uso e a facilidade aca-

---

<sup>1</sup> Não consultei o Dicionário da Academia nem muitos outros...

bam por fazer lei, toda a gente se entende... os dicionários registam... e não há que protestar contra palavras e formas já impossíveis de erradicar. Quer isto dizer que teremos de aceitar aquela formação (em *-ómetro* ou em *-ímetro*), com o sentido de «aparelho que *mede* o tempo de *parqueamento* dos veículos». A propósito, os dicionários que consultei não registam este último vocábulo, como não registam *\*parquear*, *\*parcar*, mas somente *parque* (do fr. *parc*) e *parcagem*, no “Morais”: «... *Zootec.* Permanência do gado em malhada».

Em segundo lugar, é preciso estabelecer um *corpus* de compostos em *-metro*: *-âmetro*, *-émetro*, *-ímetro*, *-ómetro*, *-úmetro*. Para isso, o mais cómodo é recorrer ao *Dicionário Inverso do Português*, de Ernesto d’Andrade (Lisboa, “Edições Cosmos”, 1993), o qual, desde *metro* até *grisúmetro*, regista 280 palavras (para o caso, 279, pois, como é claro, não contamos *metro*): 13 em *-âmetro*, 2 em *-émetro*, 66 em *-ímetro*, 196 em *-ómetro* e 2 em *-úmetro*, e ainda *hipérmetro*.

Muitas destas palavras não passam, rigorosamente, de «vocábulos de dicionário», que o Autor, como lhe competia, se limitou simplesmente a arrebanhar (é o termo) de onde eles se encontravam. Algumas delas são mesmo de formação muito infeliz. O leitor mais curioso pode dar-se ao trabalho de analisar a lista completa dos compostos em *-metro* que ocorrem nesse dicionário. Para o caso que nos interessa, é melhor começar pela teoria.

1. Em princípio, haverá que evitar (na medida do possível) os chamados *híbridos*, ou seja, compostos em que o 1º elemento tem origem numa língua, e o 2º noutra língua. Sempre que possível, devemos evitar compostos *greco-latinos* ou *latino-gregos*. Por isso, deve dizer-se, por exemplo, *pluricontinental*, *pluripartidário*, *multiforme* (ambos os termos de origem latina), mas *monógamo*, *termómetro*, *astrónomo*, etc. (ambos os termos de origem grega). Alguns dos dicionários consultados registam duas formas, p. ex., *velocímetro* (lat.-gr.) e *taquímetro* (gr.-gr.), e ainda *tacómetro*. É interessante a caso de gr. *ἐκατόγχειρος* «que tem cem mãos», «centímano», que Horácio, com notável sentido da língua, traduziu por *centimanus*.

Na verdade, foram introduzidos na nossa língua certos compostos híbridos (greco-latinos e latino-gregos), que acabaram por ficar... e agora não há nada a fazer. P. ex.: *bígamo* (1º elemento latino: *bi-*; 2º elemento grego: *-gamo*), em vez de *\*dígamo* (gr. ant. e mod.: *δίγαμος*); *pluviómetro* (os dics. registam, alternativamente, *udómetro*, cujo 1º elemento é o lat. *udus* «carregado de humidade»: solução pior que a outra...), *fluviologia* (os dics. também registam a forma correcta *potamologia*)...

Em certos compostos, é inevitável o hibridismo, como, p. ex., *voltímetro* e *voltómetro* (que alguns dicionários preferem), de *volt* (*Volta*), *amperímetro* e *amperómetro*, de *ampere* (*Ampère*), em que o 1º elemento não é grego nem latino. Nesta e noutras palavras, o port. limitou-se a importar e adaptar as palavras estrangeiras.

2. Se não fosse a confusão estabelecida ao longo dos tempos, bem como o facto de já não ser possível alterar, na maior parte dos casos, o estado real e o uso corrente e generalizado, a *norma pura* diria o seguinte (para valer, pelo menos, para as novas formações):

- 1) *São de evitar, sempre que possível, os compostos híbridos formados de elementos greco-latinos e latino-gregos*, como, por exemplo, *lactómetro*, *pedómetro*, *polivalente* (este já consagrado: nada a fazer<sup>2</sup>), etc.;
- 2) *Nos compostos em que ambos os elementos são de origem latina, a vogal de ligação deve ser -i-* (como já era a norma latina): *ambivalente*, *arboricultor*, *calorífero*, *crucificar*, *mortificar*, *multi-usos*, *noctívago*, *omnipotente*, *quadrilátero*, *unicelular*, etc.;
- 3) *Nos compostos em que ambos os elementos são de origem grega, a regra manda que a vogal de ligação seja, a maior parte das vezes, -o-* [mas veja-se a alínea 4)]: *aeronáutica*, *andrógino*, *anemómetro*, *astronomia*, *autógrafo*, *barómetro*, *cacofonia*, *cosmologia*, *cronómetro*, *dactilografia*, *dermatologia*, *dinamómetro*, *ecografia*, *farmacologia*, *filosofia*, *fonologia*, etc.;
- 4) *Todavia, certo tipo de compostos em que ambos os elementos são de origem grega têm a vogal de ligação, ou, neste caso, temática, -i-. É o caso, quando o 1º elemento:*
  - a) *de origem nominal, tem a vogal temática -i ou -ü (ambos representados em português por -i-): braquicéfalo, oxigénio, taquímetro, taxímetro, taxinomia* (os dics. também registam *taxonomia* e, até, *taxionomia*: v. "Morais");
  - b) *ou, de origem adverbial, termina em -i: anfiteatro, dígrafo, epílogo, pericarpo, perímetro;*
- 5) *Certos compostos em que o 1º elemento, de origem adverbial ou numeral, apresenta outras terminações, mantêm a forma original, sem vogal de ligação: diacrónico, decálogo, eneágono, heptágono, hexágono, metafísica, miriápode, telémetro, tetraneto* (híbrido: 1º elemento grego e 2º elemento latino; seria mais correcto \**quadrineto*).

<sup>2</sup> Seria preferível *multivalente* ou *plurivalente*.

- 6) *No caso em que o 1º elemento tem origem numa língua moderna, os compostos tanto poderiam estar ligados por -o-, como por -i-. É aqui que se observam as maiores disparidades. Por exemplo, a par de *amperímetro* e *voltímetro*, os dicionários também registam as formas *amperómetro* e *voltómetro* (alguns registam também a forma infeliz *voltiómetro*). Note-se, a propósito, que existe ainda a palavra *voltâmetro*, com outro significado e, por isso, de formação necessariamente diferente: o 1º elemento é, sem tirar nem pôr, o nome do seu inventor: Volta.*

Embora, como disse, neste tipo de híbridos nada obrigue (nem o facto de o 2º elemento ser de origem grega) a dar ao 1º elemento a terminação *-o-* ou *-i-*, parece-me que, pelo menos nas novas formações, deveríamos optar pela vogal de ligação *-i-*. Assim, opto por *parquímetro*, em vez de *parcómetro*, não só por analogia com *amperímetro*, *voltímetro*, etc. (pese embora o facto de alguns dicionários registarem igualmente as formas em *-ó-metro*), mas também porque, neste caso, a grafia *parquímetro* se aproxima mais (à vista, quer dizer: na grafia) de *parque*, *parqueamento*. É certo que a maior parte (196 em *-ó-metro* contra 66 em *-í-metro*) dos compostos de 2º elemento *-metro* tem no 1º elemento um *-o-*, o que se explica pelo facto de eles, quando bem formados, serem ambos de origem grega. Todavia, não devemos esquecer que não é o 2º elemento *-metro* que determina o tipo de vogal de ligação, mas sim o 1º elemento. Verdade seja – insisto – que nada impede uma forma como, p. ex., *amperómetro* ou *voltómetro*, mas parece geral o consenso à volta das formas em *amperímetro* e *voltímetro*.

Concluindo, opto pela forma *parquímetro*, com a prudência que este e outros casos aconselham.

*Nota* – A propósito da confusão que reina em alguns dicionários, ocorre-me mencionar algumas formas nitidamente mal formadas, mas que o uso acabou por impor... e não há nada a fazer. Noutros casos, porém, a confusão é total, e os *lexicógrafos* (não os *dicionaristas*!: 1º elemento lat. e 2º gr.) deviam, em futuras edições, pôr as coisas no seu devido lugar. Por exemplo:

– Diz-se e escreve-se (e muito bem) *hematologia*, *hematozoário*, cujo 1º elemento é *hemat-* (gr. *Haimat-*); também são correctas as formas com o 1º elemento *hemo-*, com vogal *-o-* no 1º elemento – facto que já ocorria em grego antigo. Por isso, não há motivo para propor a substituição de formas como *hemodiálise*, *hemofilia*, *hemo-*

*globina, hemograma, hemoterapia...* por *\*hematodiálise, \*hematofilia, \*hematoglobina, \*hematograma, \*hematoterapia...* que estariam igualmente correctas.

– O *Dicionário Inverso* de Ernesto d' Andrade regista *pedímetro, pedómetro e podómetro*. O "Morais" regista: *pedímetro* «aparelho para tomar, na sapataria, a medida do pé» e *podómetro* «instrumento para medir as distâncias percorridas; o m. q. *odómetro*<sup>3</sup>, conta-passos; || Instrumento que serve para medir o pé dos animais, a fim de se fazerem ferraduras adequadas». Não vale a pena percorrer os dicionários, mas sempre vale a pena dizer que *pedímetro* é um híbrido (lat.-gr.: *ped-í-metro*, de evitar, sim, mas que, em todo o caso, obedece à regra de dar ao 1º elemento latino a terminação -i); *podómetro* é uma formação perfeita (ambos os elementos gregos: *pod-ó-metro*); mas *pedómetro* é que não se admite.

– Ao aparelho que serve para medir a densidade do leite dão os dicionários as designações de *galactómetro* e *lactómetro*, sendo a primeira de boa formação (gr.-gr.), e a segunda perfeitamente dispensável, com o 1º elemento latino *lact-*, pelo que menos má seria a forma *\*lactímetro* (cf. *lactícínio, lacticolor, lactífero, lactiforme, lactífugo...*). Alguns dicionários registam as duas formas *lactobacilina* e *lactibacilina*: naturalmente, esta última é que é a forma correcta (lat.-lat.: *lact- e bacillus*).

O leitor que sinta disposição e competência para tal tarefa poderia fazer um estudo mais completo sobre este e outros tipos de compostos. Ao consultar o maior número possível de dicionários, veria até onde vai a confusão. É que os dicionários não são textos dogmáticos, pois até mesmo os mais pintados cometem erros... atrás de outros que também já os cometeram. Dizia um amigo meu que os lexicógrafos são como os cães: vão todos no faro uns dos outros. Não é bem assim, pois, felizmente, ainda há quem saiba português (não todo o português, é claro!).

Valeria a pena esgotar o assunto e pôr as coisas na ordem possível, tanto mais que, felizmente, possuímos o *Dicionário Inverso* do Prof. Ernesto d' Andrade, que seria uma ajuda inestimável para se constituir um *corpus* suficientemente completo. Poder-se-iam estudar, entre outros, os compostos em *-grafo, -logo, -metro, -nomo...* Também aqui haveria muita coisa que acertar.

<sup>3</sup> A grafia *odómetro* está errada: deve escrever-se *hodómetro* (gr. *hodós*).

Lista de compostos em *-metro*I – *-í-metro*

acetímetro	hidrotímetro
acidímetro	labímetro
alcalómetro	lactodensímetro
algesímetro	lisímetro
altímetro	lucímetro
amonímetro	multímetro
amperímetro (v. <i>amperómetro</i> )	mustímetro
audímetro (in <i>Público</i> , 3 Nov. 2001, p. 52) «aparelho para medir níveis de audiência, esp. <sup>le</sup> na TV»	ohmnímetro
batímetro	oleacidímetro
calcímetro	ondímetro
calorímetro	pedímetro (v. <i>pedómetro</i> , <i>podó-</i> <i>metro</i> )
campímetro	pelvímetro
capilarímetro	perímetro
celerímetro	planímetro
centímetro	plessímetro
coercímetro	polarímetro
curvímetro	pulsímetro
dasímetro	pulvímetro
decímetro	sacarímetro
densímetro	sericímetro
depressímetro	solarímetro
diastasímetro	tanoclarímetro
dímetro	taquímetro
ductilímetro	taxímetro
eclímetro	tensímetro
elásticoímetro	trímetro
evaporímetro (v. <i>evaporómetro</i> )	vaporímetro
explosímetro	vatímetro
extensímetro	velocímetro
gotímetro	vinicolorímetro
gravímetro	viscosímetro
haffiestesímetro	voltímetro
	wattímetro
	zimosímetro

## II - -ó-metro

abatómetro	ceratómetro
absorciómetro	ceraunómetro
acelerómetro	cianómetro
acetómetro	ciclómetro
actinómetro	cilindrómetro
acuómetro (não no <i>Dic. Inv.</i> : v. <i>acú-</i> <i>metro</i> )	cirtómetro
adaptómetro	clinómetro (v. <i>declinómetro, inclinó-</i> <i>metro</i> )
aerómetro	cordómetro
albuminómetro	craniómetro
alcoholómetro (v. <i>alcoómetro</i> )	cremnómetro
alcoómetro	cromómetro
aleurómetro	cronómetro
alsonómetro (v. <i>sonómetro</i> )	declinómetro
amperómetro (v. <i>amperímetro</i> )	dendrómetro
anemómetro	derivómetro
angulómetro	desviómetro
anisómetro	diabetómetro
[aparelhómetro!]	diafanómetro
apertómetro	diagómetro
apomecómetro	dianomómetro
ardómetro	diasporómetro
areómetro	diastemómetro
aritmómetro	diedrogoniómetro
astigmómetro	dilatómetro
astrómetro	dinamómetro (v. <i>hemodinamómetro</i> )
atmidómetro (v. <i>atmómetro</i> )	diplómetro
atmómetro	distanciómetro
audiómetro	dromómetro
auxómetro	drosómetro
auzanómetro	ebuliómetro
axiómetro	ecómetro
baratrómetro	ecronómetro
barómetro (v. <i>termobarómetro</i> )	elaterómetro
barotermómetro	electrómetro
batómetro	endosdómetro
blemómetro	enómetro
bolómetro	ergómetro
butirómetro (v. <i>lactobutirómetro</i> )	esferómetro
cardiómetro	espectrómetro
catetómetro	espirómetro
cefalómetro	estalagmómetro
	estereómetro
	estetómetro

estilómetro	manómetro (v. <i>termomanómetro</i> )
estrabómetro	mareómetro
eudiómetro	mecómetro
evaporómetro (v. <i>evaporímetro</i> )	metrómetro
extensómetro	microcronómetro
facómetro	micromanómetro
feculómetro	micrómetro (v. <i>radiomicroómetro</i> )
fluviómetro	monómetro
fonómetro	natrómetro
fotómetro (v. <i>heliófotómetro</i> )	nevómetro
fulgurómetro	nictómetro
galactómetro (v. <i>lactómetro</i> )	nilómetro
galvanómetro	nivómetro
gasómetro	oftalmómetro
gipsómetro	oleómetro
glicómetro	olfactómetro
goniómetro (v. <i>radiogoniómetro</i> )	opsiómetro
grafómetro	opticómetro
gramómetro	optómetro
halómetro	orómetro
harmonómetro	oscilómetro
hectómetro	osmómetro
helicómetro	ozonómetro
heliófotómetro	pantómetro
heliómetro	pedómetro
heliotermómetro	picnómetro
hemodinamómetro	piezómetro
hemoglobínómetro	pireliómetro
hemómetro	pirgeómetro
hidrómetro	pirogeómetro
higrómetro	pirómetro
hipómetro	plastómetro
hipsómetro	plessómetro
histerómetro	pluviómetro
hodómetro (v. <i>odómetro?</i> )	pneómetro
holómetro	podómetro
iconómetro	potenciómetro
inclinómetro	potómetro
interferómetro	psicrómetro
labidómetro	pugilómetro
lactobutirómetro	pupilómetro
lactómetro (v. <i>galactómetro</i> )	quilómetro
liquómetro	quirómetro
magnetómetro	radiogoniómetro



radiómetro	III – -â-metro
radiomicroómetro	
refractómetro	
reómetro	
sacarómetro	
salinómetro	
sismómetro	
sitómetro	
sonómetro (v. <i>alsonómetro?</i> )	
tacómetro (v. <i>taquímetro</i> )	
talassómetro	
tanatómetro	
taqueómetro	
telómetro	
termobarómetro	
termomanómetro	
termómetro	
tipómetro	
tonómetro	
tribómetro	decâmetro
uranómetro	diâmetro
ureómetro	heptâmetro
uretrómetro	hexâmetro
urómetro	megâmetro
vacuómetro	miriâmetro
variómetro	parâmetro
	penetrâmetro
	pentâmetro
	permeâmetro
	quilogrâmetro
	voltâmetro
	-é-metro
	marémetro
	telémetro
	-ú-metro
	acúmetro (v. <i>acuómetro</i> )
	grisúmetro

Entre todas estas palavras, os dicionários deveriam eliminar um certo número delas ou, pelo menos, remetê-las para a forma correcta. Este último processo revestiria mesmo um carácter pedagógico, por chamar explicitamente a atenção para formas e palavras de uso mais ou menos corrente, mas erróneas.

É claro que o lexicógrafo, usando de bom senso, registaria sem hesitação aquelas palavras que estão *definitivamente* integradas na língua e no uso. Por exemplo, seria ridículo introduzir *\*dígamo*, *\*digamia* e eliminar *bígamo*, *bigamia* – palavra mal formada já desde o latim, mas, mesmo aí, de uso raro (ocorre em S<sup>to</sup> Ambrósio, bispo de Milão, 340-397). Cremos que foi o uso posterior da Igreja que impôs a forma híbrida. De qualquer modo, seria excesso de purismo (de puritanismo) eliminá-la.

Também já não poderíamos, sem passar pelo ridículo, introduzir \**ídolo* (grave) em vez de *ídolo*. A palavra grega εἶδωλον chegou-nos através do latim: ocorre já em Plínio, mas, posteriormente, em S<sup>to</sup> Agostinho e nos Padres da Igreja. É possível que a Igreja tenha adoptado a acentuação grega, que passou para as línguas novilatinas (para aquelas que permitem palavras esdrúxulas!).

E muitas outras estão na mesma situação. Até aqui, tudo bem. Mas os lexicógrafos já poderiam *limpar* outras palavras mal formadas, de uso raro ou ocasional, sobretudo as de entrada recente, caso em que prestariam um serviço ainda mais valioso.

Esse trabalho de *limpeza* teria de ser sistemático, a *varrer* todo o léxico de A a Z.

Numa época em que não reina, por parte de ignorantes, semi-ignorantes e até... *sábios*, grande sensibilidade nesta matéria, propostas como esta parecerão, a muita gente, utópicas, passadistas ou, no limite, reaccionárias. Seja! Mas não queiram cobrir a sua ignorância com a ideia, muito divulgada, de que a Língua é um organismo vivo... que deve ser deixada à sua evolução natural... que o que mais importa é a gente entender-se... – ideias, em princípio, muito certas, mas não tanto! A língua de todos nós deve ser tratada com um mínimo de coe-rência. Por este andar, diríamos que tanto faz escrever *casa* como *caza*... e por aí fora. Quando lhes apontamos um erro, reagem como se fosse uma ofensa contra as suas pessoas, em vez de agradecerem e corrigirem-se. Para todos esses, seria de grande utilidade seguirem um curso de actualização, que já por diversas vezes tenho proposto, e que teria a designação de *Português Normativo*, que – fique dito desde já – não teria nada de *excessivamente* puritano, pois, afinal, também entendo que a língua não pode ficar *dominada* pelos severos gramáticos, mas deve, diversamente, ser *orientada* por linguistas sensatos e sensíveis às mudanças razoáveis.

Para terminar, dou um exemplo, louvável neste caso, do que se passou geralmente com a terminologia desportiva, em tempos infestada de vocabulário inglês. Os jornalistas desportivos de há já muitos anos substituíram ou adaptaram todo ou quase todo esse vocabulário por palavras e formas portuguesas ou de cunho português. Então, com o peso que os jornais desportivos têm em muita gente – que, de outra forma, não leria *nada* – esse vocabulário, traduzido ou adaptado, impôs-se definitivamente. Há que prestar homenagem a esses jornalistas desportivos. Eis alguns exemplos, em que damos somente a forma

portuguesa, mas muita gente recorda (e até continua a usar) termos como *corner*, *penalty*, *match*, *derby*, *keeper*, *back*...

andebol, andebolista	cróquete	futebol
árbitro	defesa, defesa central	gincana
basquetebol, -ista	desafio (v. <i>encontro</i> )	golfe
boxe	encontro	golo
canto, <i>pontapé de</i>	esqui	grande penalidade
chutar, chuto	fiscal de linha	guarda-redes
corta-mato	fora-de-jogo	halterofilia
hóquei, hoquista	rali	soco
póquer	ringue	ténis
râguebi	rinque	voleibol

É claro que muitos termos desportivos são, simplesmente, difíceis de transpor para português. Um esforço sistemático nesse sentido seria sumamente ridículo... mas há uma forma de escrever (e registar nos dicionários) essas palavras, recorrendo ao *itálico* ou ao sublinhado. É o que se faz, p. ex., no *Prontuário ortográfico*... de Magnus Bergstöm e Neves Reis (actualizado por Maria Henriqueta Costa Campos *et aliae*, 38ª ed., 1997). Alguns exemplos bastarão: *aikido*, *barrage*, *bowling*, *crawl*, *dan*, *karaté*, *round*, *tie-break* e até (cedência dispensável) *off-side* (já que também regista *fora-de-jogo*).